

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2000



Recife, 2001



SABIA

CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DOS NÚCLEOS	4
2.1. NÚCLEO DA MATA.....	4
2.1.1. Desenvolvimento do Trabalho.....	4
2.1.2. Quadro de atividades	5
2.2. NÚCLEO DO AGRESTE.....	5
2.2.1. Desenvolvimento do Trabalho.....	5
2.2.2. Quadro de atividades	7
2.3. NÚCLEO DO SERTÃO.....	9
2.3.1. Desenvolvimento do trabalho.....	9
2.3.2. Quadro de atividades	11
3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PONTUAL	13
3.1. ALAGOAS.....	13
3.2. CATOLÉ DO ROCHA	13
3.2.1. Desenvolvimento do Trabalho.....	13
3.2.2. Quadro de atividades	14
4. COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO	15
4.2 DOIS DEDOS DE PROSA.....	15
4.3 CALENDÁRIO 2001.....	15
4.4. PRODUÇÃO DE CARTILHAS	15
4.5 VENDA DE PUBLICAÇÕES E CONSULTA AO ACERVO.....	16
4.6. PRODUÇÃO DO JORNAL TERRA BOA.....	16
4.7. MATÉRIAS VEICULADAS NA IMPRENSA	16
5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	17
5.1. PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	17
5.2. REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS	17
5.2.1. Desenvolvimento das Atividades	17
5.2.2. Quadro de atividades	18
5.3. CAPACITAÇÃO	18
5.3.1. Seminário sobre indicadores.....	18
5.3.2. Seminário sobre comunicação	19
5.3.3. 1º Estágio de vivência em agricultura familiar agroflorestal	19
5.4. INSTÂNCIAS INTERNA DE GESTÃO E PARTICIPAÇÃO.....	19
5.5. ASPECTO FINANCEIRO.....	19
5.6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E VISITAS.....	21
5.7. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	22
6. ANEXOS	23



1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá apresenta neste relatório, as atividades desenvolvidas durante o ano de 2000 seguindo a orientação do planejamento operacional e o monitoramento semestral, com enfoque para o desenvolvimento dos trabalhos nos municípios de Abreu e Lima, Bom Jardim, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José do Belmonte em Pernambuco; nos município de Catolé do Rocha na Paraíba e União dos Palmares em Alagoas. A novidade é o processo de agrupamento de ações em 3 Núcleos regionais ficando assim distribuídos: Núcleo do Sertão; Núcleo do Agreste e Núcleo da Mata, estando todos eles localizados em Pernambuco. Enquanto que nos Estados de Alagoas e Paraíba são áreas de intervenção mais pontual.

Tanto nos núcleos como nas áreas de intervenção, se mantém a dinâmica das ações estarem acontecendo de forma a se articularem em Programas de trabalho: Experimentação e Sistematização; Difusão; Comercialização e Beneficiamento; Comunicação e Circulação da Informação; Capacitação e Intercâmbio; Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Estes Programas são vistos de forma integrada, uma vez que na prática estão perpassando o conjunto dos trabalhos e contribuindo assim para o desenvolvimento da agricultura agroflorestal, seja nos Núcleos e/ou nas áreas de intervenção. Por isso, a integração dos Programas, Núcleos e Áreas de intervenções pontuais se reflete também na organização deste relatório.

No ano de 2000, de uma maneira geral, foi bastante rico em termos de atividades, inclusive com novas oportunidades de sensibilização da agrofloresta, o que aponta para novos frutos no ano 2001, como será visto no decorrer deste documento. Além disso, muitas experiências, mesmo não estando totalmente sistematizadas, foram consolidadas e indicam resultados que estimulam, cada vez mais, o aprofundamento da Agricultura Agroflorestal. Tais observações não se referem somente ao contexto agroecológico e sócio-cultural, mas também ao contexto político-organizativo, com destaque para construção de um novo desenho do sistema organizacional do Centro Sabiá, que reflete numa nova dinâmica de Planejamento, Execução, Monitoramento e Avaliação do desenvolvimento das atividades.

Frente à riqueza de novas oportunidades de expansão da agricultura agroflorestal, pode ser destacado a ampliação do trabalho no Núcleo da Mata, a partir de processo de sensibilização de agricultores/as familiares e outros parceiros institucionais. No Núcleo do Agreste o destaque pode ser visto na dinâmica de capacitação da Associação de Agricultores Agroecológicos –Agroflor- e a melhoria no processo de beneficiamento e comercialização, com o enfoque para economia solidária.

Pode-se perceber que no Núcleo do Sertão, principalmente em Triunfo, durante ano de 2000 a participação do Centro Sabiá nas discussões e elaboração das diretrizes gerais para o governo do município, a partir do processo de discussão do Orçamento Público Municipal, foi possível incluir propostas para Agricultura Familiar, com o enfoque para Agrofloresta e Educação Ambiental.



Nas áreas de intervenção pontual, nos Estados de Alagoas e Paraíba, constata-se alguns dificuldades na difusão da Agricultura Agroflorestal, sendo essas dificuldades de naturezas diferentes. Em Alagoas o apoio do parceiro local não foi suficiente para potencializar a implementação de unidades demonstrativas em Agrofloresta e a sua replicabilidade. Já na Paraíba, existe um potencial, com os agricultores/as familiares e parceiros locais, mas a capacidade instalada da Equipe Técnica do Sabiá não foi suficiente para fazer acompanhamentos com a periodicidade necessária.

Quanto à gestão institucional, o ano de 2000 foi marcado pela elaboração de projetos, seja ele institucional ou de área específica, fazendo com que a Equipe Técnica se envolvesse em vários momentos da elaboração, ora fazendo discussões com agricultores/as sobre o projeto, ora discutindo no coletivo da Equipe.

Mesmo com algumas dificuldades nessas áreas de intervenção, a avaliação do desenvolvimento do trabalho no ano em curso, gerou um grau de articulação positivo com outros setores da Sociedade, seja com entidades governamentais ou com não governamentais. Esse processo possibilitou uma maior rede de multiplicação da Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta.

Este relatório foi elaborado a partir dos informes de atividades sistematizado e das fotos em anexo produzido pela equipe técnica: Verônica Luíza, Marleide Irineu, Avanildo Duque, Adeildo Fernandes, Marcos Figueiredo, Normeide Farias. Sendo responsáveis pela a edição José Aldo dos Santos e Joseilton Evangelista.



2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DOS NÚCLEOS

2.1. NÚCLEO DA MATA

2.1.1. Desenvolvimento do Trabalho

O trabalho no núcleo da Mata Atlântica, durante o ano de 2000, foi caracterizado pelo processo de sensibilização, intercâmbio e capacitação de agricultores de sete (07) municípios (Abreu e Lima, Água Preta, Amaraji, Jaboatão dos Guararapes, Pombos, Ribeirão e Sirinhaem), totalizando oito (08) comunidades. Além disso, outras atividades foram realizadas, envolvendo outros públicos.

Foi implementado um processo intenso de atividades, tendo como base referencial, a propriedade da família de Jones e Lenir como difusores, tanto na propriedade como nas atividades de acompanhamento, intercâmbio, capacitação e implantação das novas áreas. Neste caso, é imprescindível destacar, a importância da Experiência de Referência no trabalho, cumprindo um papel de qualificação e comprovação da agricultura agroflorestal, contribuindo de forma decisiva para o sucesso do trabalho. Esta experiência encontra-se num estágio para ser sistematizada, processo a ser realizado em 2001.

Este trabalho visou sobretudo, o fortalecimento da multiplicação da agricultura agroflorestal para vários segmentos: para agricultores e agricultoras, estudantes, professores, organizações, etc. Durante o ano de 2000, aproximadamente 500 pessoas visitaram a experiência da família de Jones e Lenir.

Em relação às famílias envolvidas no trabalho que vêm desenvolvendo experiências e sendo acompanhadas sistematicamente, são em sete (07). O número de famílias que participaram das atividades de sensibilização e intercâmbio é de aproximadamente cento e cinquenta (150). Mesmo realizando este amplo processo de atividades, a construção de novas áreas de referência se constituiu também em uma prioridade e que em 2001 continuará sendo uma prioridade estratégica.

Outro aspecto favorável ao trabalho, foi à construção e a consolidação de parcerias para a realização do trabalho. Destacou-se neste contexto, o processo desencadeado junto a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e ao Prorenda Rural.

Junto com a UFRPE, as ações são voltadas para a formação de estudantes sobre agricultura agroflorestal, com atividades capacitação técnica e depois, com os estudantes realizando atividades de acompanhamento às famílias engajadas no trabalho. Durante o ano envolveu-se diretamente no trabalho 06 estudante. Além disso, outras atividades têm sido realizadas, como palestras e seminários na UFRPE.

Com o Prorenda Rural, organização ligada a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social de Pernambuco, o trabalho tem se voltado para o desenvolvimento e multiplicação da Agricultura Agroflorestal, sendo priorizado sistematicamente o acompanhamento às famílias de agricultores/as. Como temáticas trabalhadas, as prioridades têm se voltado para a produção, beneficiamento e comercialização e recursos genéticos. Todos esses aspectos são situados dentro do sistema da agricultura agroflorestal.



Quanto à experiência desenvolvida com a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, depois de dois anos de acompanhamento, encontra-se impossibilitada de continuidade, considerando que, os projetos encaminhados para garantir todas as etapas do processo, não foram aprovados. Diante dessa situação, está previsto para o ano de 2001, realizar intercâmbio com profissionais da EMBRAPA, onde os mesmos farão visitas as unidades familiares com agricultura agroflorestal.

2.1.2. Quadro de atividades

Programa de Difusão

atividades	Participantes
• reuniões para sensibilização	90 homens; 21 jovens; 40 mulheres.
• intercâmbios sobre agrofloresta e comercialização	57 homens; 07 jovens; 19 mulheres.
• treinamentos de agrofloresta	42 homens; 08 jovens; 12 mulheres.
• práticas agroflorestais	12 homens; 05 jovens; 05 mulheres.
• áreas implantadas	07 áreas agroflorestais.
• treinamento sobre beneficiamento	08 homens; 18 mulheres.

Somatório dos Dados

- 151 agricultores/as participaram das reuniões de sensibilização;
- 83 agricultores/as participaram de intercâmbios;
- 62 agricultores/as participaram dos treinamentos;
- 29 agricultores/as participaram das práticas agroflorestais;
- 07 áreas agroflorestais implantadas;
- 1.450 mudas plantadas;
- 25 agricultores/as participaram do treinamento sobre beneficiamento;

Outras ações desenvolvidas

- Construção de uma sistemática que inclui visitas de acompanhamento às áreas e reuniões da equipe de trabalho da Mata, com periodicidades semanal;
- Oficina sobre agrofloresta com estagiários, realizada em Abreu e Lima;
- 03 reuniões ampliadas, para avaliação e planejamento do trabalho;
- 03 reuniões com agricultores coordenadores dos assentamentos;
- 02 reuniões com o Movimento dos Trabalhadores.
- 02 reuniões com técnico da Embrapa

2.2. NÚCLEO DO AGRESTE

2.2.1. Desenvolvimento do Trabalho

A intervenção no núcleo do Agreste, é realizada no município de Bom Jardim, que congrega atividades das mais variadas: experiência de referência, difusão, beneficiamento, comercialização e políticas públicas. No ano de 2000, intensificou-se o trabalho em relação ao beneficiamento e a comercialização, a difusão da agricultura agroflorestal, acompanhamento das experiências agroflorestais e assessoria a AGROFLOR - Associação Agroecológica de Bom Jardim.



A AGROFLOR foi, criada no final de 1999, com o objetivo de trabalhar as questões voltadas para implantação e difusão de experiências com agricultura agroflorestal e comercialização de produtos agroecológicos. Na sua direção, tem como base os agricultores e agricultoras que desenvolvem essas experiências, e é uma organização que atua no nível do município e conta com um quadro de sócios/as de 25 pessoas.

Conjuntamente com o Centro Sabiá, a AGROFLOR realiza atividades e acompanha experiências em vinte e uma (21) comunidades do município, envolvendo diretamente cento e dez (110) famílias em experiências diferenciadas de agricultura agroflorestal. Experiências que apresentam resultados em vários aspectos, tanto na questão econômica e ambiental, como no processo da diversificação da produção. Indiretamente, calcula-se que o trabalho beneficiou no ano de 2.000, quatrocentos (400) pessoas entre agricultores, agricultoras e jovens, a partir do processo de capacitação, intercâmbio, como também a partir das experiências desenvolvidas pelos/as agricultores/as, que começam a influenciar os vizinhos a realizar as práticas agroflorestais, além de evitar a prática da queimada ou iniciar o plantio de árvores nas propriedades.

Vale salientar que o projeto apoiado pela SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, contribuiu neste trabalho, apoiando a realização de várias atividades. Nesta situação, vale ressaltar que se trabalhou como temáticas principais à agricultura agroflorestal e recursos hídricos. Nestas atividades foram implantadas vinte e uma (21) cisternas de placas para captação da água das chuvas. Em alguns grupos que participaram das capacitações sobre cisternas, iniciaram uma experiência de consórcio com o objetivo num determinado prazo de tempo todos os participantes pudessem construir a sua cisterna.

Nas capacitações sobre agrofloresta, foi utilizada a metodologia de parte da atividade era o início de implantação de uma nova área com práticas agroflorestais. Neste processo teve o apoio do grupo de difusores sensibilizando, praticando e capacitando os participantes dos cursos.

Esta estratégia de apoio ao trabalho prioriza a formação técnica e metodológica do grupo de seis (06) difusores/as. Isto tem fortalecido o trabalho do próprio parceiro local. Neste processo, tem-se como objetivo de qualificar a intervenção dos/as agricultores/as que realizam a difusão.

Em relação ao acompanhamento, a prioridade foi voltada para a verticalização de duas áreas de referências, incorporando novos elementos da agricultura agroflorestal. Este processo foi realizado através de um acompanhamento permanente (mensalmente). Noutra escala, são acompanhados, um número maior de agricultores/as, adotando um planejamento de trabalho onde há uma divisão de atividades em conjunto com a AGROFLOR. É importante destacar neste aspecto, o avanço da AGROFLOR em assumir as atividades planejadas.

É importante descrever o processo que a AGROFLOR vêm desenvolvendo com seus associados, no sentido de garantir o acompanhamento, a discussão sobre a difusão e principalmente a condução dos trabalhos sobre a comercialização agroecológica. Já existe uma dinâmica de reuniões, assembléias e visitas que tem potencializado a intervenção. Ainda sobre a comercialização, foi realizado um trabalho para ampliar o número de famílias participando do Espaço Agroecológico. Essa atividade encontra-se



num processo de organização muito interessante, onde existem agricultores e agricultoras responsáveis pela coordenação e condução da experiência. Participam atualmente doze (12) famílias de bom Jardim na comercialização.

Neste sentido, para contribuir nesse processo, está sendo discutido junto com a AGROFLOR, a gestão coletiva do Fundo Rotativo, que de acordo com uma avaliação conjunta, que contribuirá no desenvolvimento do trabalho. Como meta, a consolidação dessa proposta, deverá acontecer no ano seguinte.

Neste ano de 2000, foram realizados dois (02) empréstimos, no valor de R\$ 570,00, através do Fundo Rotativo, onde um já foi feito o pagamento e o outro se encontra dentro do prazo de carência. Os itens financiados foram recursos hídricos e criação animal.

Em relação a “Campanha Plantando Mais Vida”, o esforço está concentrado para garantir que as experiências iniciadas possam evoluir, a partir de novas práticas dentro do sistema de produção, que estão sendo realizadas durante o acompanhamento do técnico e dos/as difusores/as.

2.2.2. Quadro de atividades

Programa de Difusão

Atividades	Participantes
• acompanhamento às áreas com agroflorestas;	realização de 200 visitas às unidades de produção de agricultura agroflorestal;
• visita às áreas de agricultores/as difundidos/as;	140 visitas;
• 20 reuniões de sensibilização;	média de 15 pessoas em cada atividade: 60% homens/ 30% mulheres e 10% jovens;
• 03 treinamentos para o grupo de difusores;	06 pessoas: 05 homens e 01 mulher;
• 21 treinamentos sobre cisternas de placas;	Participação de 252 pessoas. 66 mulheres e 126 homens; 60 jovens;
• 02 treinamentos sobre agricultura agroflorestal;	Participação de 40 pessoas: 20 homens, 12 mulheres e 08 jovens;
• 02 cursos sobre apicultura;	Participação de 35 pessoas: 10 agricultores, 18 jovens e 07 mulheres;
• 01 curso sobre criação de abelhas silvestres;	15 pessoas: 05 mulheres; 02 jovens; 08 agricultores;
• 02 palestras sobre dia do meio ambiente;	Participação de 45 alunos de escola pública;
• 07 cursos sobre sistemas agroflorestais;	Participação de 140 pessoas: 70 agricultores, 30 jovens e 40 mulheres;
• 02 reuniões de trabalho com equipe do Núcleo.	Participação de 03 pessoas.



Programa Experiência de Referência

Atividades	Participantes
• Planejamento das duas áreas verticalizadas;	Famílias das duas áreas planejadas;
• Acompanhamento mensal das duas áreas verticalizadas;	Famílias das duas áreas planejadas.
• Acompanhamento às áreas de referência e áreas priorizadas;	Famílias das duas áreas planejadas.

Programa de Comercialização e Beneficiamento

Atividades	Participantes
• 01 capacitação sobre atendimento ao público	(23 participantes do Espaço Agroecológico Bom Jardim/Abreu e Lima/Chã Grande/Gravatá);
• planejamento de 12 áreas agroflorestais;	12 famílias de agricultores e agricultoras participantes do Espaço Agroecológico;
• três assembléias do espaço agroecológico ;	20 pessoas em cada atividade;
• 03 reuniões da assessoria;	Centro Sabiá e AMAS, coordenação do Espaço Agroecológico e representação das associações: AGROFLOR, Terra Viva e AMA;
• 01 curso sobre planejamento da produção agroflorestal	participação de 20 pessoas;
• 01 curso sobre beneficiamento da produção	Participação de 20 pessoas;
• 03 reuniões com novos integrantes do espaço agroecológico;	Participação de 10 pessoas;
• acompanhamento mensal a AGROFLOR quanto a questão da Comercialização.	Atividade realizada junto a diretoria da AGROFLOR.

Obs. Nestas atividades realizadas junto aos beneficiários, participaram 17 jovens, 14 mulheres e 12 homens.

Programa Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

Atividades	Participantes
• 11 reuniões com a coordenação da AGROFLOR;	06 diretores da Agroflor;
• 01 assembléia da AGROFLOR;	25 pessoas participantes: 15 homens, 05 jovens e 05 mulheres;
• 01 seminário sobre associativismo;	20 pessoas: 03 jovens; 09 agricultores/as e 08 mulheres;
• reuniões para discutir execução do Projeto da Sudene;	diretoria da AGROFLOR;
• 02 reuniões com Banco do Nordeste;	20 pessoas;
• 03 seminários com monitoras, discutir a execução do Projeto da Sudene.	09 monitoras de apoio em cada reunião.



Programa de Capacitação e Intercâmbio

Atividades	Participantes
• visita de técnicos do Pro Renda Rural;	02 técnicos visitaram duas áreas.
• pesquisa de Dirce (dissertação);	duas oficinas com 08 agricultores/as e 06 visitas entrevistando 06 pessoas.

2.3. NÚCELO DO SERTÃO

2.3.1. Desenvolvimento do trabalho

O trabalho desenvolvido no Núcleo do Sertão pode ser destacado pelo processo de mobilização e interação dos diversos programas temáticos, junto aos diversos atores sociais da região. Outra dinâmica vivenciada nesse núcleo é os momentos de planejamento, monitoramento e avaliação (PMA) com as organizações locais, as associações, sindicatos e ONG's, na perspectiva de potencializar a replicabilidade da Agricultura Agroflorestal para a agricultura familiar da região.

A realização do PMA facilitou na melhoria da qualidade do trabalho, garantindo a execução de grande parte das atividades planejadas, ficando o acompanhamento em algumas áreas de referências, de certa forma prejudicado, por conta do processo de execução do projeto "Capacitação para o desenvolvimento local"¹.

Por outro lado, a execução desse projeto, num contexto de viabilizar instrumentos de convivência com o semi-árido para a agricultura familiar, através de um processo de capacitação, mostrou que existem alternativas de melhoria de qualidade de vida para toda uma população que, ao longo de sua história, foi perdendo o sentido de continuar vivendo nessa região sertaneja, ora causado pela perda de suas terras ora pelo impacto causado pelas secas, ora pelo esgotamento do modelo de produção desenvolvido nesse ecossistema de caatinga.

Esse projeto, potencializou o trabalho de difusão de sistemas agrícolas sustentáveis, de criação de pequenos animais e dos recursos hídricos, para 994 agricultores e agricultoras, que participaram de oitenta e sete (87) eventos de capacitação.

No trabalho mais específico da difusão, pode-se constatar que a dinâmica de capacitação dos agricultores multiplicadores (04 homem e 01 mulher) foi realizado bimestralmente, com ênfase para os recursos hídricos, beneficiamento, comercialização, orçamento público, criação de pequenos animais, estando esses temas articulados com os princípios da Agrofloresta.

¹ Esse programa foi desenvolvido em 8 Estados do NE, ficando a operacionalização sob a responsabilidade de sete organizações não governamentais desses Estados. Teve como objetivo capacitar os/as agricultores/as familiares sobre as condições do meio natural e cultural, visando capacitá-los para o exercício da cidadania e desenvolvimento de atividades geradoras de renda e organizadoras do trabalho. Com enfoque para o desenvolvimento sustentável e integrado, o exercício do controle social das políticas públicas e o estímulo a práticas diversas de convivência com o semi-árido.



Outro destaque ao processo de capacitação, tem sido o enfoque de gênero nas atividades com os/as agricultores/as, professores/as e difusores/a. Como também nos momentos de definição de participantes, sendo considerado o número de jovens e mulheres. Frente a essa dinâmica foi feito 03 seminários sobre gênero, como instrumento metodológico para o desenvolvimento das atividades junto aos beneficiários.

Considerando que durante o ano de 2000 tivemos um regime de chuva normal para região, essa condição favoreceu a ampliação dos roçados agroflorestais, com também possibilitou que famílias de agricultores/as se capacitassem em alternativas de convivência com as estiagens prolongadas, períodos que são relativamente freqüentes para o semi-árido brasileiro. Esse quadro de chuvas dinamizou as atividades de difusão da agricultura agroflorestal no sertão pernambucano.

Quanto às áreas de referência (03), existem desenvolvimentos diferentes, considerando que cada área tem o seu planejamento, que vem se constituindo numa prática de intervenção estratégica, no sentido de potencializar e aprofundar novos experimentos.

Mesmo essas áreas tendo desenvolvimentos de atividades distintas, de uma forma geral todas elas têm conseguido apresentar conteúdos importantes para as capacitações, intercâmbios e difusão. Esses conteúdos existem por conta do empenho dos/as agricultores/as em fazer as anotações das práticas e manejos agroflorestais. Diante do acúmulo de informações, o desafio é concluir essa sistematização, que apesar de não ter atingido o estágio de conclusão, as informações servirão de subsídio para a sistematização institucional, fazendo parte da estratégia geral do Centro Sabiá. Nesse sentido a sistematização das informações do sertão não mais será um documento específico.

Na busca de potencializar novas dinâmicas de economia solidária, o Centro Sabiá, Adessu e Cecor organizaram uma Feira de produtos agroecológicos no município de Serra Talhada. Essa iniciativa se deu na semana mundial do Meio Ambiente, onde foram realizadas várias atividades comemorativas, dentre essas, a primeira feira agroecológica da região do sertão.

Durante o ano de 2000 a feira agroecológica implementou nova dinâmica para as organizações de assessoria e para os/as agricultores/as, tendo nessa conjuntura, a discussão sobre infraestrutura da feira, organização, gestão, qualidade dos produtos, diálogo com consumidores e o beneficiamento da produção.

Como perspectiva está posto o desafio de dinamizar os sistemas de produção numa lógica que pense a comercialização, mas não perca de vista a importância da autosustentação alimentar, como um fator determinante para a reprodução da agricultura familiar na região do sertão.

No mês de setembro, ocorreu a V Feira da Rapadura, evento organizado todos os anos pela Prefeitura do município de Santa Cruz da Baixa Verde. Pela quarta vez o Centro Sabiá participou com stand, expondo os materiais e socializando informações do trabalho. Como destaque desse evento, foi a realização do seminário "Novos rumos para a agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde", que contou com a participação de 200 pessoas (agricultores/as, estudantes, técnicos, Prefeito e vereadores).

Nessa região, o programa de rádio continua sendo o canal de comunicação, com abertura para divulgação de eventos, notícias e campanhas de conscientização social, política, técnica e ambiental. Dentre essas se destaca a emissora de rádio de Triunfo, onde o Centro Sabiá tem um programa “Em Sintonia com a Natureza”, realizado semanalmente com uma audiência para os ouvintes de Triunfo e municípios vizinhos. Este programa teve um papel estratégico na difusão da Agricultura agroflorestal, como também em informações gerais sobre temas de interesse para agricultura familiar e para a população da cidade.

2.3.2. Quadro de atividades

Este formato de apresentação das atividades, considerando os percentuais de realizados e não realizado, foi trabalhado pela equipe durante o monitoramento e planejamento das atividades. O percentual foi definido de acordo o número de atividades, o conteúdo, quantidade de dias de cada evento. Considerando esses aspectos, as atividades foram pontuadas conforme tabela a seguir.

PROGRAMA: <i>Experiências de Referência</i>				ATIVIDADES PLANEJADAS E NÃO REALIZADAS %	
ATIVIDADES REALIZADAS					
PLANEJADAS	%	NÃO PLANEJADAS	%		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação e planejamento das áreas prioritizadas ✓ Acompanhamento das áreas prioritizadas ✓ Avaliação e planejamento das áreas de referência. 	50	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 02 novas experiências de referência. 	5	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento das áreas prioritizadas 	50

PROGRAMA: <i>Difusão</i>				ATIVIDADES PLANEJADAS E NÃO REALIZADAS %	
ATIVIDADES REALIZADAS					
PLANEJADAS	%	NÃO PLANEJADAS	%		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento ✓ Treinamentos ✓ Mutirões ✓ Atividades do Projeto Sudene ✓ Treinamento para difusores ✓ Palestras 	65	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento não planejado ✓ Atividades do Projeto Sudene 	20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento ✓ Treinamentos ✓ Mutirões ✓ Seminários e encontros 	35

PROGRAMA: <i>Comercialização e Beneficiamento</i>				ATIVIDADES PLANEJADAS E NÃO REALIZADAS %	
ATIVIDADES REALIZADAS					
PLANEJADAS	%	NÃO PLANEJADAS	%		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Seminários sobre beneficiamento e desdobramentos 1. Feira Agroecológica 	100	-	-	-	-



PROGRAMA: <i>Políticas Públicas e Desenvolvimento Local - PDLS</i>					
ATIVIDADES REALIZADAS				ATIVIDADES PLANEJADAS E NÃO REALIZADAS %	
PLANEJADAS	%	NÃO PLANEJADAS	%		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento ao Orçamento Participativo ✓ Envolver conselhos, Secretarias de Agricultura. 	70	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades do PDLS de Santa Cruz ✓ Eleição STR de Sta. Cruz 	50	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolver conselhos, Secretarias de Agricultura. 	40

PROGRAMA: <i>Comunicação e Circulação da Informação</i>					
ATIVIDADES REALIZADAS				ATIVIDADES PLANEJADAS E NÃO REALIZADAS %	
PLANEJADAS	%	NÃO PLANEJADAS	%		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programas de Rádio ✓ Cartilha de plantas adaptadas 	100	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programas de Rádio em Serra Talhada 	10		

PROGRAMA: <i>Capacitação e Intercâmbio</i>					
ATIVIDADES REALIZADAS				ATIVIDADES PLANEJADAS E NÃO REALIZADAS %	
PLANEJADAS	%	NÃO PLANEJADAS	%		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágios ✓ Visita do IRPAA ✓ Monitoramento do planejamento 	100	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa de Dirce ✓ Visita do DED ✓ Eventos fora (CESE, Equip, STR de Afogados, PAD, Marcha das Margaridas, 8 de março) 	150		-

3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PONTUAL

3.1. ALAGOAS

No Seminário de avaliação do trabalho realizado durante o ano 2000, foram levantadas várias questões, na sua maioria destacadas como limites do desenvolvimento das atividades, como: a mudança de Zilma (agricultora de referência) para outra área que não oferece as mesmas condições da área anterior, que já apresentava elementos para ser uma experiência de referência. Outro fator negativo foi mais uma vez a ausência da CPT nas atividades de capacitação e acompanhamento, sendo reconhecido que a pastoral tem como prioridade a Luta pela terra.

No processo de construção da parceria, a falta de definição por parte da CEAPA de ter um técnico para trabalhar diretamente com a agricultura agroflorestal, dificultou o avanço de algumas áreas, deixando de potencializar interesse de novo/as agricultores/as para começar a implantar um roçado agroflorestal.

Um destaque no trabalho em Alagoas foi o interesse pelas associações em participar dos cursos sobre Sistemas Agroflorestais, criação de pequenos animais e beneficiamento de produtos, que aconteceram no primeiro semestre. Esses eventos (18) foram realizados nos municípios do sertão alagoano, que envolveu cerca de quatrocentos (400) agricultores/as, lideranças de associações e sindicatos de trabalhadores rurais.

3.2. CATOLÉ DO ROCHA

3.2.1. Desenvolvimento do Trabalho

Catolé do Rocha, se caracteriza como sendo uma área de intervenção no ecossistema da caatinga do Estado da Paraíba. O trabalho desenvolvido na micro-região de Catolé do Rocha, durante este ano, se deteve especialmente ao acompanhamento das experiências agroflorestais. Vale ressaltar que trabalhamos em quatro (04) comunidades, em três municípios¹ vizinhos. São quatro famílias acompanhadas que desenvolvem experiências em suas propriedades com agricultura agroflorestal com destaque para criação de pequenos animais (abelhas e caprinos), cultivos anuais e espécies forrageiras.

O acompanhamento realizado, principal atividade, se deu com visitas a cada dois meses em cada propriedade. Realizamos o planejamento de duas áreas na perspectiva de se tornarem referenciais em agricultura agroflorestal. Apesar do limite do tempo dedicado para realização do trabalho, esta é uma área importante do trabalho, considerando que está localizado num dos ecossistemas priorizados pelo Centro Sabiá.

A parceria local é com o Centro Agroecológico Catolé - CACTO, e além disso existe um processo de discussão com o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Lagoa e com a Escola Agrotécnica de Catolé do Rocha.

¹ Catolé do Rocha, Brejo dos Santos e Lagoa.



3.2.2. Quadro de atividades

Programa de Difusão

Atividades	Participantes
• 01 Palestra sobre Agricultura Agroflorestal na Escola Agrotécnica de Sousa/PB;	participação de 60 estudantes e 02 professores e 01 diretor da escola;
• 01 encontro sobre agricultura agroflorestal.	07 agricultores, 02 mulheres e 01 jovem.

Programa de Experiência de Referência

Atividades	Participantes
• planejamento de 01 propriedade.	01 agricultor
• acompanhamento das experiências / 6 visitas durante o ano em cada propriedade.	04 agricultores.

4. COMUNICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

4.2 DOIS DEDOS DE PROSA

O ano de 2000, significou um período de afirmação institucional na linha editorial do Informativo Dois Dedos de Prosa. Nas três edições desse ano, o aprimoramento gráfico foi consolidado, melhorando os conteúdos divulgados. Percebe-se que na organização temática de cada edição, estão sempre marcados por temas centrais, enfocados sob diversos aspectos. Esse instrumento de comunicação vem sendo usado nos eventos em que o Sabiá tem participado, é utilizado pelas famílias dos agricultores como informativo para melhor qualificar as suas atividades. A tiragem do boletim aumentou de 1500 para 2000 exemplares.

4.3 CALENDÁRIO 2001

Depois de realizar o calendário 2000, que destacou “Ano 2000 – É tempo de Cuidar da Vida”, que faz referência às soluções próprias da agricultura familiar ecológica para um desenvolvimento sustentável e democrático, que recebeu elogios dos diversos setores da sociedade, a elaboração do novo calendário constituiu-se um desafio dos mais estimulantes para a equipe técnica em criar uma peça tão marcante como a do ano 2000.

Nesse sentido, a construção do calendário 2001 foi se consolidando a partir de preocupações em mostrar para sociedade, que o nascer de um novo século precisa ser vivenciado em várias dimensões, que considere o repartir da terra; plantar mais para o planeta; produzir alimentos de boa qualidade e criar novas relações entre os seres humanos e todos seres vivos. Essa dimensão foi refletida no slogan “Plantar, Comer e Viver – Por um Milênio Saudável e Sustentável”.

4.4. PRODUÇÃO DE CARTILHAS

Com a dinâmica de potencializar a replicabilidade da agrofloresta a partir das capacitações e intercâmbios, como também valorizar os registros dos/as agricultores/as e dos/as técnicos/as, foi feita a 2ª edição da cartilha “AGROFLORESTA – um novo jeito de fazer agricultura”, que recebeu os ajustes e acréscimos necessários para dinamizar as atividades formativas dos diversos públicos com quem o Centro Sabiá tem trabalhado.

Com a intenção de favorecer um melhor processo de aprendizagem das famílias de agricultores, o Centro Sabiá sistematizou as experiências na cartilha “Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta”. Essa cartilha teve uma tiragem de 12.500 exemplares e foi material pedagógico para um Programa de capacitação para agricultores/as da região do Semi-árido Pernambucano, apoiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador –FAT, que é gerido pela Secretária Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Social.

Esses instrumentos didáticos foram elaborados com conteúdos e metodologia, que tem sua base de informação as experiências de agricultores e agricultoras que praticam a agricultura agroflorestal e são acompanhados pelo Sabiá.

4.5 VENDA DE PUBLICAÇÕES E CONSULTA AO ACERVO

No ano de 2000 aumentou, a venda de publicações, tanto no escritório como nos eventos, chegando a esgotar algumas peças no primeiro semestre, a exemplo da cartilha “Agrofloresta - um novo jeito de fazer agricultura”, que necessitou de uma segunda edição. No segundo semestre as vendas foram mais para a cartilha “Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta”.

Neste ano, houve ampliação do acervo, com aquisição de publicações e renovação de periódicos. O Centro Sabiá recebeu 30 visitas ao escritório, tanto de técnicos e estudantes, como de profissionais em geral (nacionais e estrangeiros), solicitando informações sobre o Centro Sabiá e sobre a Agricultura Agroflorestal.

4.6. PRODUÇÃO DO JORNAL TERRA BOA

A dinâmica de execução do Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Local, apoiado pela Sudene, possibilitou a criação pelo Centro Sabiá de um Jornal informativo para socializar as atividades e os resultados do Programa, com destaque para as políticas públicas para a região do Semi-árido brasileiro.

Além do Centro Sabiá que distribuiu 5.000 exemplares em Pernambuco e Alagoas, o jornal tornou-se um instrumento de divulgação do programa, para CETRA no Ceará e o Caatinga em Pernambuco, com uma distribuição de 5.000 exemplares por cada entidade.

4.7. MATÉRIAS VEICULADAS NA IMPRENSA

Em 2000, dando continuidade ao trabalho de divulgação, foram veiculadas várias matérias e reportagens sobre o trabalho desenvolvido e eventos promovidos pelo Centro Sabiá.

LISTA DE MATÉRIAS PUBLICADAS NA IMPRENSA

Mês	Matéria / Reportagem/ Entrevista	Veículo
Janeiro	Desenvolvimento: Agrofloresta é uma saída para moradores da mata de Xixá	Jornal do Comercio
Fevereiro	Estágio Vivência	Informativo UFRPE
Março	Combater erosão	Diário de Pernambuco
Abril	Revolução no Campo	Revista Transformação – Visão Mundial - Minas Gerais
Julho	Agricultura Sustentável- Feira Agroecológica	TV - Guararapes
Setembro	Experiência de Comercialização	TV - Tribuna
Outubro	Experiência em agrofloresta de Jones	Bom Dia Pernambuco - TV Globo
Novembro	Experiência de Jones - Agricultor Agroflorestal	TV - Guararapes

5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1. PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

No ano de 2000, o Centro Sabiá continuou com a dinâmica de aprimoramento de sua Gestão e de seu Desenvolvimento Institucional. Dentre as ocorrências significativas, houve um grande esforço coletivo para a iniciar a construção do novo sistema organizacional a partir dos Núcleos, considerando que no planejamento estratégico para o triênio 1999/2001, o sistema organizacional é baseado só em programas.

Esse momento de reorganizar a dinâmica de planejamento, monitoramento e avaliação, foi muito rico, pois esse novo arranjo possibilita pensar em estratégias para o Núcleo, considerando os programas como instrumento metodológico da ação política, técnica, ecológica, social e cultural da atuação do Centro Sabiá.

A respeito das atividades de Planejamento, Execução, Monitoramento e Avaliação – PEMA, englobou o monitoramento e planejamento operacional semestral das atividades a serem realizadas durante o ano de 2000 e tirou elementos para o monitoramento das ações e atividades planejadas. Foi realizado ainda, nos meses de dezembro e fevereiro de 2001, o planejamento operacional para o primeiro semestre de 2001.

Aconteceram várias atividades para monitoramento do Planejamento Operacional 2000/2001, com destaque para os seminários realizados com os parceiros: do Sertão, no mês de outubro; de Bom Jardim, nos meses de novembro; e das atividades de monitoramento do programa, a partir do plano de ação resultante do planejamento estratégico. Para isto, foi elaborada uma ficha de informes para o monitoramento de cada Núcleo acompanhado pelo Centro Sabiá.

5.2. REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

5.2.1. Desenvolvimento das Atividades

Neste item, serão destacadas as articulações, fóruns e redes nas quais o Centro Sabiá participa. Serão descritos os processos implementados e os resultados nesta área de intervenção.

Nestas representações, pode ser citado a participação na Rede PTA Nordeste e Nacional, com ênfase para a discussão e aprofundamento da agricultura familiar sustentável, sendo que neste ano foram realizados 02 eventos regionais e uma reunião nacional. Dentro da Rede PTA, existe o Grupo de Trabalho Agrofloresta, que busca desenvolver um processo de monitoramento coletivo do trabalho sobre sistemas agroflorestais adotados pelas entidades da Rede, como também de sistematizar as experiências em curso, visando contribuir para elaboração de planos, programas e políticas públicas.

No âmbito do Semi-Árido, o Centro Sabiá faz parte da ASA - Articulação do Semi-Árido Brasileiro. Nesta articulação existe uma forte discussão e implementação de política que viabilize a disponibilização de água para os/as agricultores/as familiares. Está em processo, a construção de um projeto com a meta de milhão de cisternas (P1MC).

No Bioma Mata Atlântica, participa do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CNRBMA), representando as ONGs ambientalistas do Nordeste. Neste ano, a participação foi possível no 2º Encontro dos Comitês Estaduais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e uma Assembléia Ordinária, como também numa Assembléia Extraordinária do CNRBMA. No âmbito estadual, temos assento no Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica de Pernambuco. Tanto no Conselho como no Comitê, a intervenção tem divulgado a agricultura agroflorestal, na perspectiva de elaborar programas e conseqüentemente sua execução. Existe também, a participação na Rede de ONGs da Mata Atlântica como entidade associada.

Além dessas, o Centro Sabiá é associada a ABONG - Associação Brasileira de ONGs. Como atividades, participamos das reuniões mensais, seminário de planejamento e da oficina de comunicação.

No PAD - Processo de Articulação e Diálogo, o Sabiá continua assumindo a Coordenação Regional Nordeste. Neste ano, como atividades foram realizadas a Oficina Desenvolvimento Institucional - "O Futuro das Organizações da Sociedade Civil", além de trabalhar ação regional no eixo de Direitos Humanos. Aconteceram também, outras atividades como a mobilização e participação no Seminário Nacional e Internacional.

5.2.2. Quadro de atividades

Atividade	Promotor
<ul style="list-style-type: none"> • (01) Reunião do Conselho Superior do ITEP representando a ABONG; • Reunião Mensal Ordinária do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA); • Reunião mensal da ABONG; • (01) Seminário de planejamento da ABONG; • (01) Encontro da ASA; • (05) Reuniões da ASA; • (02) Reunião da Rede PTA Nordeste; • Encontro Grupo de Trabalho Agrofloresta da Rede PTA; • Reunião com a coordenação nacional do PAD; 	<p>Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente;</p> <p>Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica de Pernambuco;</p> <p>ABONG;</p> <p>ABONG;</p> <p>Articulação Semi-Árido Brasileiro;</p> <p>Articulação Semi-Árido Brasileiro;</p> <p>Rede PTA Nordeste;</p> <p>Rede PTA;</p> <p>PAD;</p>

5.3. CAPACITAÇÃO

5.3.1. Seminário sobre indicadores

Este seminário foi realizado com a participação da equipe do Centro Sabiá. Neste seminário, iniciou-se um processo de discussão na perspectiva de construir parâmetros de medida para serem utilizados durante o desenvolvimento do trabalho do Sabiá. Estes indicadores servirão para o processo de avaliação, monitoramento e planejamento da intervenção do Centro Sabiá.



5.3.2. Seminário sobre comunicação

Atividade interna voltada para a discussão e aprofundamento do trabalho do programa. Com objetivo de construir novas estratégias e dinâmicas de comunicação para o funcionamento dos programas nos Núcleo de intervenção do Centro Sabiá. Para alcançar os objetivos colocados foi feita uma avaliação dos instrumentos de comunicação destacando objetivos, dificuldades e avanços.

5.3.3. 1º Estágio de vivência em agricultura familiar agroflorestal

Nesta atividade participaram treze (13) estudantes de quatro (04) Universidades. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Lavras/MG e ESALQ - Escola Superior Luiz de Queiroz de Piracicaba/SP e duas (02) Escolas Agrotécnicas de Nível Médio, CODAI - São Lourenço da Mata/PE e Escola Agrotécnica Federal de Sousa/PB. A referida atividade foi realizada em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco e teve uma duração de três (03) semanas conciliando atividades teóricas com atividades de campo, sendo as áreas dos/as agricultores/as agroflorestais as referências para o trabalho.

Este processo se constituiu num importante instrumento para contribuir na formação de novos profissionais voltadas para as questões de agroecologia e agricultura familiar sustentável. Como estratégias, a discussão com os estagiários é, na perspectiva de construir grupos de estudos dentro das Universidades sobre a temática, com o intuito de iniciar o debate e ser o núcleo de divulgação das experiências que estão sendo desenvolvidas.

5.4. INSTÂNCIAS INTERNA DE GESTÃO E PARTICIPAÇÃO

Sobre as instâncias de Gestão do Centro Sabiá, continua o adotado em 1999, com três (03) membros da equipe respondendo pela a coordenação.

Continua a dinâmica da Assembléia Geral Ordinária que foi realizada no mês de maio. Nesse momento foi apresentado um novo sócio (artista plástico/religioso de Olinda) e aceito como membro do Centro Sabiá. As outras três (03) pessoas convidadas para serem sócias, não puderam comparecer.

Nesta Assembléia, foram apresentadas e aprofundadas duas questões importantes para a intervenção do Centro Sabiá. O trabalho da difusão através da “*Campanha Plantando Mais Vida*” e a temática da Desertificação, que contou com a colaboração de uma Geógrafa da Fundação Joaquim Nabuco.

5.5. ASPECTO FINANCEIRO

No ano de 2000, se iniciou o 3º triênio com financiamento da ICCO. Foi Solicitado a Misereor um prolongamento do convênio até 31.03.00 enquanto se dava início ao processo de renovação do novo triênio (2000-2002). Este novo convênio com a Misereor, acabou não acontecendo em 2000, pois o projeto enviado à Misereor sofreu diversas mudanças a partir de solicitações feitas pela Misereor.



Também, foi enviado um projeto por intermédio da ICCO à União Européia que não foi aprovado no ano de 2000. Esse projeto foi reelaborado e enviado para triênio 2001-2003, sendo que ainda não tem resposta sobre o mesmo.

O projeto PD/A terminou em dezembro 2000 e terá uma continuação a partir de junho 2001.

Terre des hommes continuou com o apoio para o trabalho com difusão agroflorestal. Contou-se também, com um projeto que foi financiado com recursos da Sudene. A grande novidade foi o projeto com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador- FAT.

Pode ser enfatizado que o ano de 2000, foi um ano de monitoramento dos recursos, pois o período foi de transição, renovação e captação de novos projetos.

5.6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E VISITAS

Atividades	Promotor
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra Ministério Público - Lei da OSCIP/Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público; 	Ministério Público Federal;
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em aulas na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); 	UFRPE e Centro Sabiá;
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro da CESE; 	CESE/Coordenadoria Ecumênica de Serviços;
<ul style="list-style-type: none"> • Visita da Ministra da Cooperação da Alemanha em Santarém/PA; 	Ministério do Meio Ambiente. PDA - Projetos Demonstrativos;
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário de avaliação de cinco (05) anos de existência do PDA; 	Ministério do Meio Ambiente. PDA - Projetos Demonstrativos;
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário Mercado e Meio Ambiente; 	.AACCC/Governo do Estado do Rio Grande do Norte;
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em Mesa Redonda: Meio Ambiente, Alimentação e Qualidade de Vida; 	.Fundaj/Centro Sabiá
<ul style="list-style-type: none"> • Pré-Conferência "Reforma Agrária. Mídia e Sociedade: 500 anos de Olhar sobre a Terra"; 	Universidade Federal Rural de Pernambuco;
<ul style="list-style-type: none"> • 5º Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa; 	Sindicato dos Jornalistas;
<ul style="list-style-type: none"> • Posse do Superintendente do INCRA; 	INCRA;
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário sobre "Métodos em Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Agricultura Sustentável"; 	MISEREOR;
<ul style="list-style-type: none"> • IV Congresso Nacional do MST; 	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra;
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário: "Reforma Agrária: Uma Questão de Independência"; 	Centro Sabiá, Universidade Federal Rural de Pernambuco e MST;
<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de Trabalho: elaboração do plano de fortalecimento do negócio familiar rural de Pernambuco; 	Secretaria de Reforma Agrária e Produção Rural de Pernambuco;
<ul style="list-style-type: none"> • Solenidade de expansão do Programa Credi-Amigo do Banco do Nordeste; 	Banco do Nordeste;
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário Sobre Transgênicos; 	Rede PTA, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura/Bahia e Instituto de Defesa do Consumidor;
<ul style="list-style-type: none"> • Seminário "Economia Solidária" - Escola Nordeste da CUT/Central Única dos Trabalhadores; 	Escola da CUT/Central Única dos Trabalhadores;
<ul style="list-style-type: none"> • III Jornada Norte/Nordeste de Biblioteconomia e Documentação; 	Conselho de Bibliotecários do Nordeste;



5.7. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Neste aspecto em 2000, aconteceu a visita da ICCO que teve o objetivo de acompanhar o projeto e discutir questões sobre Agricultura Sustentável. Também esteve presente a Volens, ONG de cooperação Belga, para discutir um processo de cooperação, através de um cooperante Belga. Realizamos duas reuniões para encaminhar o processo.

Além dessas, a AVINA (agência de cooperação internacional sediado nos Estados Unidos da América), visitou o Sabiá para discutir a possibilidade de estabelecer cooperação multilateral (Centro Sabiá/Terre des Hommes/Avina). Além disso, grande parte do tempo de trabalho, no processo de elaboração e reelaboração de projetos.

Atividades	Promotor
• Visita da ICCO;	ICCO/Centro Sabiá
• Visita do representante da Volens/ONG Belga;	Volens/Centro Sabiá;
• Visita do representante da Avina/Agência de cooperação americana;	Avina/Centro Sabiá;
• Visita representante Pão Para o Mundo;	Pão Para o Mundo/Centro Sabiá;

ANEXOS



Planejamento da experiência do assentamento Divina Graça



Agricultora do Assentamento Eng^o Conceição fazendo prática agroflorestal



Agricultoras agroflorestais realizam construção de cisterna durante a Campanha plantando mais vida



Feira Agroecológica do Recife, realizada todos os Sábados no Bairro das Graças



Jovens participando do processo de comercialização na Feira Agroecológica do Recife



Agricultores/as do Sertão realizam Feira Agroecológica no município de Serra Talhada



Agricultor participa do curso sobre beneficiamento em Triunfo



Agricultores/as vendem os produtos do curso sobre beneficiamento realizado em Triunfo



O difusor Jones Pereira realiza atividade de implantação de experiência em Assentamento da Mata



O Centro Sabiá discutiu orçamento público no município de Triunfo



Sabiá, Adessu e Cecor expõem seus trabalhos na V Feira da Rapadura em Santa Cruz da Baixa Verde



Agricultoras/es participam de oficina sobre sistematização dos roçados agroflorestais do Sertão



O CACTO -Entidade Parceira – realiza planejamento das atividades em Catolé do Rocha



Estudantes do 1º Estágio de Vivência implantam área agroflorestal em Abreu e Lima



Difusor Jones recebendo visita de técnicos, professores e agricultores na sua área agroflorestal



Mesa sobre Sustentabilidade da Agricultura no Seminário Sobre Reforma Agrária



A difusora Lenir participa do Programa de Radio- Em Sintonia com a Natureza- em Triunfo



Filho de agricultor agroflorestal realizando curso sobre Agrofloresta em Alagoas